

COORDENAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CMS

COORDENAÇÃO / SC: CUT – CTB – UCE – MST – UFECO

1º DE MAIO SÓ COM JUSTIÇA SOCIAL

Por trabalho, emprego e garantia de direito dos trabalhadores (a)

O povo não deve pagar pela crise!

O mundo vive os efeitos da crise do capitalismo. Os governos dos países mais ricos, capitaneados pelos Estados Unidos, investem trilhões de dólares para resgatar o sistema financeiro. Tentam garantir a sobrevivência do sistema capitalista, mas não estão preocupados com o sofrimento dos povos mais pobres assim como da classe trabalhadora.

Com a cumplicidade e até mesmo o financiamento Público, os governantes e os patrões tratam de jogar o ônus da crise sobre os assalariados, demitindo em massa, reduzindo salários e intensificando a precarização das relações de trabalho.

No Brasil, aqueles que disputam uma saída conservadora para a crise o fazem refugiando-se nos cofres públicos. Consegue canalizar bilhões de reais às suas

atividades econômicas, ao mesmo tempo em que pressionam para que a política macroeconômica do atual Governo continue no seu rumo conservador, mantendo a escandalosa taxa de juros, e *spreads* bancários, superávit primário.

As medidas não vêm acompanhadas de maiores garantias à classe trabalhadora brasileira. Não prevê contrapartidas sociais, como a manutenção e ampliação de postos de trabalhos, tão cobrada pelo movimento sindical brasileiro. Falta a devida convicção de que enfrentar a crise requer, em primeiro lugar, preservar e expandir o nível de emprego e a proteção dos trabalhadores e trabalhadoras. Isso contribuirá para estimular o mercado interno, o consumo, o comércio e a produção.

Em 30 de março, centrais sindicais uniram-se para pedir a manutenção de empregos e a redução da taxa básica de juros (Selic). Essa experiência vitoriosa revelou que a unidade entre as centrais e os

movimentos sociais é o caminho para enfrentar as chantagens do capital e as contradições do governo federal.

Para contrapor a crise gerada pelo capital sangüinário que recai sobre os ombros da classe trabalhadora, propomos o resgate de valores essenciais dos homens e mulheres do campo e da cidade, em qualquer tempo e lugar, como a liberdade e a solidariedade entre os povos.

Neste 1º de maio apontamos a necessidade da continuidade da luta e de grandes mobilizações em torno das seguintes propostas:

1. Instalação de um comitê anti-crise, com funcionamento regular e representação dos trabalhadores e trabalhadoras;
2. Medidas imediatas para agilizar a execução dos investimentos públicos e do PAC, constituindo um comitê de controle social desses investimentos, essenciais para garantir o crescimento econômico;
3. Condicionar a concessão de benefícios públicos de qualquer natureza (créditos, fiscais ou outros) a contrapartidas sociais, garantindo a manutenção e ampliação do nível de emprego;
4. Fim do fator previdenciário;
5. Garantia ampla a toda sociedade dos Serviços Públicos Gratuitos de Qualidade – com Servidores Públicos concursados, contribuindo

Apenas um caminho pode interromper a histórica exploração dos trabalhadores.

Trabalhadores do mundo, uni-vos!

para a geração de emprego e renda;

6. Democratização do Conselho Monetário Nacional e redução drástica e imediata da taxa de juros pelo Banco Central – FORA MEIRELLES! Pelo fim do superávit primário;

8. Ratificação dos Artigos 87, 151 e 158 da convenção da OIT (Organização Internacional do Trabalho);

9. Transformação da Medida Provisória que regulamenta a política de valorização do salário mínimo em Lei;

10. Implantação imediata da Reforma Agrária, Urbana e o fortalecimento da agricultura familiar; fim do trabalho escravo, infantil e degradante no país;

1º de Maio

11. Redução da jornada de trabalho sem redução de salários;

12. Exigimos do Presidente da República, que edite uma Medida Provisória (MP) que impeça os patrões de demitirem diante dos efeitos da crise o setor empresarial faturou muito nos últimos anos e podem garantir os empregos;

13. Não vamos pagar pedágios nas BRs Federais e SCs Estaduais, não à Privatização;

14. Repudiamos a criminalização dos movimentos sociais – Por respeito e dignidade;

15. Por um novo projeto de desenvolvimento nacional, com soberania e justiça social;

16. Pela aprovação da PEC 285/2008 -(da Moradia Popular);

17. Aprovação da PEC 308/2004 – Que Instituem no Âmbito Federal a Policia Penal, para o Sistema Prisional;

18. Revogação das Leis das Organizações Sociais, que Precariza e Privatiza nos Estados e no âmbito Federal – (Saúde Ex. Hemosc/Cepon, Educação, segurança, HU, HRJ);

19. Contra qualquer tipo de Privatização no setor Público – Em

SC nos Presídios e Penitenciarias, saúde, infraestrutura;

20. Pela Revogação das Leis das Parcerias Público Privadas no Estado e no âmbito Federal;

21. Revogação da Lei que Instituiu o Código Ambiental em SC. Por um Código Ambiental Legal;

22. Exigimos a retirada do Imposto Sindical no setor público;

Agenda:

Dia 30 de abril
Local: Praça da Alfandega

a partir das 10 horas de manhã

Histórico do Dia do Trabalhador, barracas com material das entidades, abaixo-assinados, atividades culturais, orientação jurídica e outros.

17 horas

Ato político com caminhada pelo centro de Floripa alusivo ao Dia dos Trabalhadores.



Emprego e Respeito aos trabalhadores

COORDENAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CMS
COORDENAÇÃO / SC: CUT – CTB – UCE – MST – UFECO

ENTIDADES QUE LUTAM POR ESTAS BANDEIRAS: CUT – CTB – UCE – MST – UFECO – UBM – SINTESPE – SINTE – SINTAEMA – SINDALESC – AFALESC – SINDASP – SINTRAFESC – APRASC – BANCARIOS FPOLIS – SINJUSC – SINTRAJUSC – SINDPREV – SINTUFSC – SINASEF – SINERGIA – SINDPD – SEC FPOLIS – SEC SÃO JOSÉ – SINTRASEM – SINTRAM – ACP – SINDSAUDE – PASSE LIVRE – HIP-HOP – GABINETE VEREADOR BATTISTI (PT) – GABINETE VEREADOR RICARDO (PCDB) – BANCADA PT – DEPUTADO SOARES – CONSULTA POPULAR